BRASIL NO MERCADO MUNDIAL DE CARNES

A análise considera a projeção da quantidade exportada de carnes de frango, bovina e suína no horizonte de 2012 a 2022. Na previsão para 2022, a participação nacional no mercado mundial segue praticamente estável nesse período quando considerado o total das exportações de carnes (23,18%) e as exportações de frango (34,45%). No caso das carnes bovina e suína, a participação cresceu, chegando a 22,10% e 11,38%, respectivamente. Na comparação do volume de carne exportada em dez anos, o aumento foi expressivo: +101,21% na carne suína; +70,60% na carne bovina; e +31,13% na carne de frango.

MUNDO E BRASIL: EXPORTAÇÃO DE CARNES EM DEZ ANOS
(MILHARES DE TONELADAS)

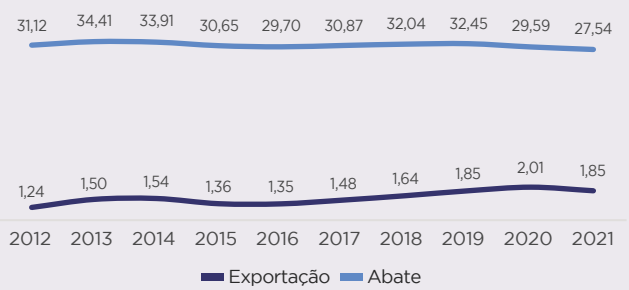
ESPECIFICAÇÃO	2012			2022			Variação % no volume das exportações	
	Mundo	Brasil	Part. %	Mundo	Brasil	Part. %	Mundo	Brasil
De frango	10.083	3.508	34,79	13.352	4.600	34,45	32,42	31,13
Bovina	8.146	1.524	18,71	11.764	2.600	22,10	44,41	70,60
Suína	7.254	661	9,11	11.685	1.330	11,38	61,08	101,21
TOTAL	**25.483**	**5.693**	**22,34**	**36.801**	**8.530**	**23,18**	**44,41**	**49,83**

Fonte: USDA

REDUÇÃO NO ABATE E EXPORTAÇÃO FIRME DE BOVINOS

Os bons preços na atividade de cria (bezerros) incentivam a retenção de fêmeas na bovinocultura de corte. Esse fato explica o recuo na oferta de animais para abate em 2020 e 2021. Ao mesmo tempo, os embarques para o exterior têm se mantido firmes, apresentando crescimento ao longo dos anos. Nos últimos cinco anos, por exemplo, as exportações brasileiras cresceram 24,81%, enquanto, no mesmo período, os abates recuaram 10,79%. Neste ano, a força no ritmo das exportações continuará a ditar a sustentação nos preços dos bovinos prontos para entrega aos frigoríficos, em razão do enfraquecimento do consumo interno decorrente dos problemas econômicos.

BRASIL: EXPORTAÇÃO E ABATE DE BOVINOS
(MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: ABIEC; IBGE

ESPAÇO PARA AQUICULTURA E PISCICULTURA

Em plena ascensão e com muito potencial, desenvolvem-se no Brasil a aquicultura – cultivo na água – e a piscicultura – atividade ligada à criação de peixes. Movido pelo crescimento das exportações e pela tônica do mercado interno, o setor tem uma perspectiva bastante positiva. De acordo com a Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), as exportações atingiram US$ 20,8 milhões em 2021 – um aumento de 77,63% em relação ao mesmo período de 2020. Muito desse desempenho explica-se pelo aumento de novos cultivos e pela profissionalização gradual dos produtores do setor. Entre as cinco espécies recomendadas pela entidade, a tilápia destaca-se como o carro-chefe do setor, vindo, a seguir, a carpa, o tambaqui, o dourado e o pirarucu.

BRASIL: PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO

ANO	Produção (milhares de toneladas)	Exportação	
		Milhares de toneladas	US$ milhares
2014	5.788	–	–
2015	6.380	–	–
2016	6.405	–	–
2017	6.917	29	6.844
2018	7.226	49	8.695
2019	7.580	62	11.202
2020	8.029	67	11.692
2021	8.410	99	20.769

Fonte: Peixe BR

PROJEÇÃO DO *RANKING* NAS EXPORTAÇÕES DE FRANGO

A análise leva em conta as exportações mundiais de carne de frango para o horizonte de 2020 a 2031. O Brasil, os Estados Unidos (EUA) e a União Europeia (UE), em conjunto, seguirão na liderança com três quartos das exportações totais. Com leves variações, a participação do Brasil deve crescer e a dos Estados Unidos e a da União Europeia, decrescer. Em relação à quantidade de 2020, os embarques do Brasil (+32,01%) aumentarão acima do verificado no mundo (+25,22%). A Tailândia, a Turquia e a China terão um crescimento superior ao do Brasil, mas seguirão com uma participação bem inferior.

PROJEÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CARNE DE FRANGO
(MILHARES DE TONELADAS)

PAÍS/BLOCO	2020		2031		Var. % (2031/2020)
	Volume	Part. %	Volume	Part. %	
Brasil	**3.942**	**29,60**	**5.204**	**31,21**	**32,01**
EUA	3.635	27,30	4.268	25,60	17,41
UE	2.610	19,60	2.858	17,14	9,50
Tailândia	943	7,08	1.385	8,31	46,87
Turquia	451	3,39	647	3,88	43,46
China	388	2,91	571	3,42	47,16
Ucrânia	428	3,21	543	3,26	26,87
Outros	919	6,90	1.198	7,18	30,36
TOTAL	**13.316**	**100,00**	**16.674**	**100,00**	**25,22**

Fonte: USDA

ADVERSIDADES CLIMÁTICAS PRESSIONAM O SEGURO RURAL

O Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), disparou com as adversidades climáticas enfrentadas pela agricultura em 2021. As indenizações pagas pelas quinze empresas que operam no Programa superaram o valor arrecadado. Como as perdas voltaram a se repetir em 2022, com o orçamento do PSR de R$ 990 milhões, o custo do seguro rural será novamente pressionado. Em 2021, a aplicação de subsídios pelo Governo foi de R$ 1,18 bilhão para mais de sessenta culturas e atividades diferentes. A consolidação do mercado com a entrada de mais seguradoras ajudará a massificar a contratação e reduzir o valor do prêmio.

BRASIL: PROGRAMA DE SEGURO RURAL

ITEM	2019	2020	2021
Orçamento aprovado (R$ milhares)	440	957	1.181
Orçamento utilizado (R$ milhões)	440,3	881,0	1.181,0
Valor segurado (R$ bilhões)	20,1	45,8	68,3
Área segurada (milhões de hectares)	6,9	13,6	14,0
Apólices contratadas (milhares)	95,2	193,4	217,9
Produtores atendidos (milhares)	58,2	105,7	121,2
Valor da subvenção (R$ bilhões)	4,6	4,5	5,4
Taxa média do prêmio (%)	7,8	7,4	7,5

Fonte: MAPA

PROJETOS FOCADOS NA SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA

O MAPA e o Ministério da Economia (ME) assinaram um Termo de Cooperação com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para o estabelecimento de uma linha de crédito no valor de US$ 1,2 bilhão, destinada a projetos de desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas agropecuárias. Os investimentos deverão estar alinhados com as políticas de apoio ao setor agropecuário e ao desenvolvimento rural, definidas como prioritárias pelo Plano Estratégico 2020-2031 do MAPA. Serão atendidas as áreas de defesa e inovação agropecuária – incluindo pesquisa, assistência técnica e extensão rural –, regularização fundiária e ambiental, além de sustentabilidade ambiental e resiliência às mudanças climáticas.

CAMPANHA PARA PRESERVAR A TECNOLOGIA BT

A biotecnologia agrícola de resistência a insetos, também conhecida como Bt (*Bacillus thuringiensis*), introduzida no País em 2005, no lançamento de uma variedade de algodão, teve uma rápida expansão. Em 2007, foi aprovada para o milho Bt; a seguir, para a soja, em 2010; e, desde 2017, para a cana-de-açúcar. A manutenção do desempenho eficiente dessa tecnologia depende da adoção das áreas de refúgio, reconhecida como uma das alternativas mais importantes para o manejo integrado de pragas. A campanha chamada "Diga SIM para o refúgio" pretende alertar o agricultor sobre a importância dessa prática para a preservação dos benefícios das lavouras Bt de milho, soja e algodão. Isso significa garantir a competitividade e a sustentabilidade do seu negócio.

CARAVANA FERTBRASIL EM TRINTA POLOS AGRÍCOLAS

Essa ação está entre as medidas de curto e médio prazos do Plano Nacional de Fertilizantes (PNF) para reduzir a dependência externa da importação de produtos. Serão abordadas questões práticas e de impacto imediato. A expectativa é de se atingir cerca de 10 mil profissionais, tornando-os multiplicadores das técnicas e das orientações repassadas pela equipe de pesquisadores e analistas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Cinco frentes de pesquisa estão sendo priorizadas: biofertilizantes, organominerais, fertilizantes nanoestruturados, agricultura de precisão e condicionadores de solo com pó de rocha. O trabalho visa promover uma economia de até 20% no uso desse insumo no Brasil já na safra 2022/23, com uma economia de US$ 1 bilhão para o produtor rural brasileiro.

PICO DAS NEGOCIAÇÕES PARA O PLANO SAFRA 2022/2023

O cumprimento do orçamento do Plano Safra 2021/2022 enfrenta a suspensão dos contratos de crédito rural, atraso na liberação de verbas e dificuldades para equalizar as taxas de juros das operações de crédito rural à taxa de juros controlados. As lideranças rurais estão preocupadas com a possibilidade de o Governo fazer um ajuste fiscal e restringir a dotação do Plano Safra 2022/2023, em especial por causa aumento da taxa Selic. Os mais prejudicados são os beneficiados com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp). A política agrícola nacional de 2021 custou R$ 9,5 bilhões, o correspondente a 0,8% do Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária. Trata-se de um valor baixo quando comparado aos níveis de gastos de outros países. As negociações entre o MAPA e o ME concentram-se neste mês.



SHUTTERSTOCK